



O potencial para fazer referência a mecanismos de mercado em INDCs

Nota de informação

Antecedentes – INDCs

Como a sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC) em Paris se aproxima, os dois países desenvolvidos e em desenvolvimento estão em processo de formulação Contribuições Determinadas a nível Nacional (CND), que deverá constituir a base de um Acordo para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE)¹ em Paris. As partes foram convidadas a apresentar "PADs destinados" (INDCs) para dar aos negociadores do clima uma primeira indicação da vontade das partes de se engajar em ações de mitigação no contexto de um Acordo em Paris e avaliar a ambição de um futuro tratado sobre o clima. Muitos países em desenvolvimento ainda estão no processo de formulação de suas INDCs; suas decisões sobre metas de mitigação dependem daquilo que eles consideram politicamente, socialmente e economicamente viável, e com o apoio que podem esperar para receber de países desenvolvidos. Quanto maior assistência internacional recebida, mais ambiciosas suas metas climáticas podem ser.

No momento da escritura, o início de setembro de 2015, quatro países africanos² tinham apresentado os INDCs e outros estão em fase avançada de desenvolvê-los. O final do INDC's são esperados até o início de outubro para que haja tempo suficiente para o Secretariado da UNFCCC publicar um relatório de síntese até 1 de Novembro de 2015, solicitado pela Chamada Lima para a Acção Climática.

A compreensão do contexto de África com respeito a INDCs, mecanismos de mercado e CDM

Ao preparar INDC recomenda-se que, entre outras coisas, as partes também indiquem ou não a intenção de se envolver em transferências internacionais de unidades de emissão de mecanismos do mercado internacional, porque isso pode impactar na realização do objetivo de uma das Partes³. Unidades de emissões negociáveis incluem créditos de compensação gerados a partir de projetos de redução de GEE no âmbito, por exemplo, o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, bem como licenças de emissão de programas de comércio de emissões. Neste contexto, as partes poderiam analisar se as mesmas planejam comprar unidades como meio de cumprimento das metas de redução de emissões ou se algumas das reduções de emissões, ao contrário, serem vendidos como compensações para apoiar o cumprimento em outro lugar (e não contam para os seus próprios objetivos).

No contexto de obter o acesso ao financiamento do clima, a inclusão de mecanismos de mercado e de MDL no INDC de um país e na arquitetura do financiamento climático internacional pós-2020 pode ter uma série de benefícios para atividades de mitigação em países da África:

- Acesso a uma ferramenta madura e bem estabelecida - Durante a sua história de 10 anos, uma primeira abordagem de seu tipo de mitigação das alterações climáticas sob administração das Nações Unidas, o MDL tem sido capaz de levantar 500 bilhões US \$ em investimento para mais de

¹ United Nations Framework Convention on Climate Change. (2009) *Warsaw Decision. Decision 1/CP.19, para.2.b*, [URL: http://unfccc.int/resource/docs/2013/cop19/eng/10a01.pdf](http://unfccc.int/resource/docs/2013/cop19/eng/10a01.pdf)

² Kenya, Ethiopia, Gabon, Djibouti

³ Ver, por exemplo PNUD / WRI (2015) *Projeção e Preparação Destinada Nacionalmente Contribuições Determinadas (INDCs)*

Caixa de ferramentas CDM

Além de servir como um acesso direto ao financiamento através dos mercados, o CDM tem benefícios adicionais distintos e claros .

CDM é o método mais reconhecido e referenciado para monitoramento, verificação e elaboração de relatórios das reduções de emissões (MRV). Pode-se argumentar que é do interesse dos países africanos para empurrar para tanto padronização quanto possível quando se trata de medir as reduções de emissões. Quanto mais é possível agilizar o processo de redução certificada de emissões, o melhor, porque isso permitirá que uma mudança fácil de um mecanismo de financiamento de clima para outro quando necessário. Alternar entre os sistemas de certificação para diferentes doadores bilaterais e reportagem internacional tem o potencial de criar um encargo adicional significativo para o sistema como um todo e mais importante, o anfitrião da atividade de mitigação. Fora de todos os sistemas de linha de base-e-créditos, o CDM tem sido mais adaptado ao contexto da África, por exemplo por ter metodologias disponíveis, listas positivas e regras simplificadas para a adicionalidade. No topo do que maioria dos países africanos já tem capacidade técnica e institucional para a geração de créditos de carbono utilizando o CDM esta é a base sobre a qual o trabalho futuro pode ser construído.

o financiamento do clima no sector público o CDM pode funcionar como um veículo de desembolso de financiamento do clima por meio de pagamentos baseados em resultados, com RCEs sendo reformados e, portanto, não chegam ao mercado. Os procedimentos de monitoramento, reporte e verificação do MDL estão prontamente disponíveis e altamente considerado por seu rigor e a sua aceitação internacional, juntamente com métodos simplificados de forma significativa e de forma voluntária cancelando as RCE, o CDM tornou-se uma importante ferramenta de apoio aos Resultados Financeiros baseado em abordagens dentro do contexto de finanças do clima, como pilotado pela iniciativa do Banco Mundial para o Desenvolvimento do Carbono (Ci-DEV).

O CDM, além disso, tem sido um forte contribuinte para o Fundo de Adaptação e continuará sendo assim com cada RCE emitida.

7500 projectos e 250 programas de atividades em 105 países, envolvendo mais de 4500 organizações, evitando assim mais de 1,5 bilhões de toneladas de CO₂ e entregando mais de 110 mil MW de eletricidade (como em 2012). Se todas essas RCEs fossem valer um preço de USD 10 (média aproximada no período 2008-2012), em seguida, que resultaria em um valor de financiamento climático de USD 16 bilhões.

- Até à data, os mecanismos do mercado de carbono e CDM têm sido um dos modelos de maior sucesso para trazer financiamento do sector privado em larga escala em cooperação para o desenvolvimento, onde o abastecimento a partir de fontes públicas é limitado.
- No nível global de instrumentos, mecanismos de mercado de carbono oferecem uma boa oportunidade de acessar diretamente o apoio financeiro internacional para as estratégias de crescimento verde das Partes e facilitar o acesso ao financiamento / tecnologia / capacitação. Elas completam fontes internacionais de financiamento do clima de uma forma mais simples e potencialmente mais simples do que o acesso ao financiamento do clima a partir de fundos públicos.
- Os mecanismos de mercado podem ser mais líquidos e acessíveis para os projectos individuais do que os fundos, por exemplo, uma vez que as RCEs de um projeto de CDM são emitidos, uma transação de mercado de carbono pode ser mais rápido do que os fundos que acessam.
- Os custos indiretos envolvidos nas operações do mercado de carbono podem ser em muitos casos, mais baixos do que os custos indiretos relacionados com o acesso à base de tipos de fundos de financiamento climático. Isso ocorre porque há requisitos menos fiduciários envolvidos na venda de crédito de carbono do que o acesso ao financiamento do clima através de um fundo para o clima.
- Dentro deste contexto, a aprovação de projetos de CDM e a determinação da sua contribuição para o desenvolvimento sustentável de um país continua a ser a responsabilidade soberana do país de acolhimento e não de um terceiro financiador do partido.
- Além do acesso ao financiamento do CDM, possui uma extensa caixa de ferramentas técnicas disponíveis para apoiar ações de mitigação quanto em destaque na caixa de informações abaixo.

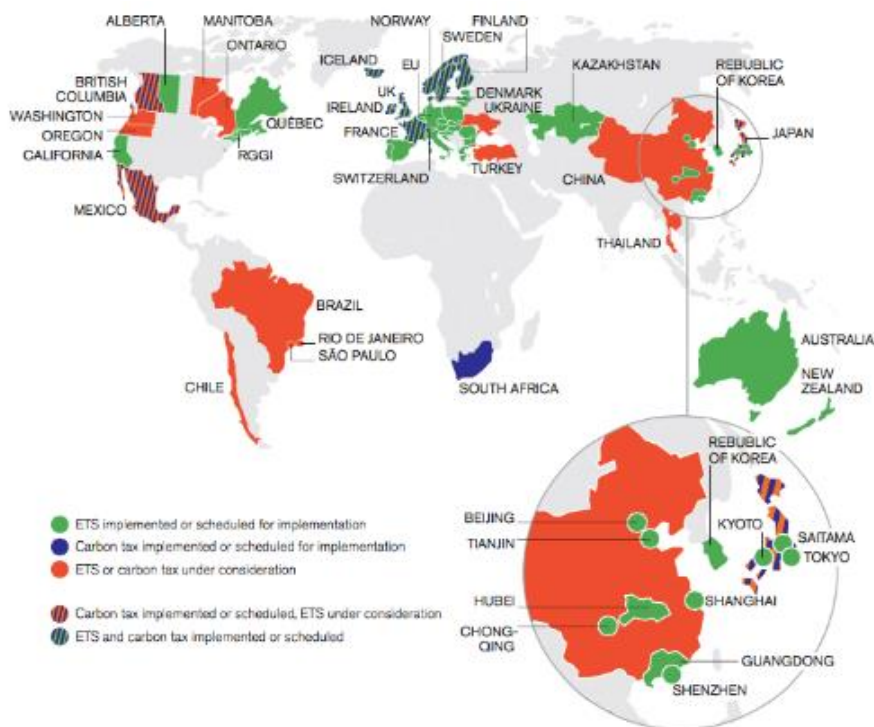


Figure 1 Aumento do comércio de carbono e esquemas de preços:

Como pano de fundo mais uma série de países em desenvolvimento de renda média estão considerando os mecanismos de mercado, como o comércio de emissões e de compensação, como um instrumento para reduzir as emissões de uma forma eficaz em termos de custos no mercado interno. Isso pode aumentar a demanda futura de créditos de carbono ou unidades de emissão negociáveis a partir de atividades de mitigação em África.

Preocupações sobre CDM e mecanismos de mercado

No passado, os países africanos têm expressado preocupações válidas sobre os benefícios de mecanismos de mercado para eles. Ao considerar números de registro do projeto isoladamente (figura 2) os países africanos têm sido desigualmente representados em termos globais (2,8%) e têm se esforçado para aceder ao financiamento através de mecanismos de mercado criados no âmbito do Protocolo de Quioto. Nos últimos anos, o CDM tem sofrido reforma contínua em resposta a esta situação, com o objetivo de melhorar a distribuição equitativa, especialmente beneficiando países africanos e dos países menos desenvolvidos, por meio de iniciativas como a introdução de programas de Atividades (POA), criação de centros de colaboração regional (CCCs), o regime de empréstimo de CDM, a adicionalidade micro-escala e linhas de base padronizadas. Como resultado destas iniciativas de apoio amplos esforços de países de acolhimento e desenvolvedores,

nos últimos anos, à África tem apanhado no desenvolvimento de projetos de CDM, este é a particularidade evidente nos números de participação globais para os Programas de Atividades (ver figura 2), o continente abriga atualmente 32% de PoAs. Como um estudo de caso, o financiamento de carbono tem se mostrado bastante eficaz em incentivar projetos de energia limpa de uso doméstico que substituem a recolha de lenha, abordando um dos principais motores do desmatamento e da degradação florestal e com isso incluindo as emissões do setor florestal e uso da terra. Apesar dos progressos realizados e tendo em conta a histórica falta de equidade na distribuição de projetos de redução de emissões de GEE na região da África, o mercado de carbono não tem priorizado os créditos de carbono provenientes do CDM na África para criar a demanda que iria incentivar ainda mais ação. Além disso, os setores de silvicultura e uso da terra, entre os setores mais relevantes da África direcionados para redução de emissões, não tiveram apoio suficiente em termos de acesso a canais de receitas financeiras no âmbito do CDM. A próxima conferência em Paris constitui uma oportunidade para reavivar o interesse em mecanismos de mercado e restaurar a demanda - e, conseqüentemente, o preço ou priorização - para créditos de carbono africanos.

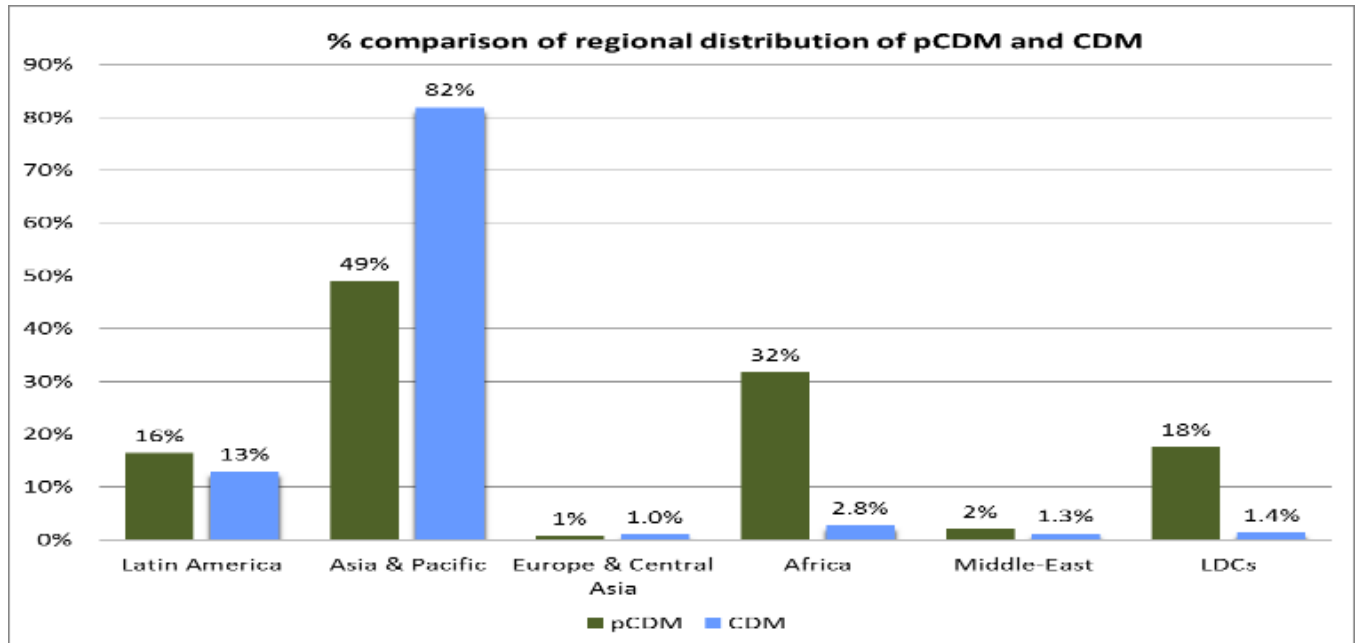


Figure 2: Percentagem de comparação distribuição Programática regional de CDM (pCDM) e Projeto de CDM (CDM) iniciativas por região UNFCCC

Fonte: UNEP DTU (2015) UNEP Risoe CDM / JI Análise Pipeline e Banco de Dados. Disponível em:<http://cdmpipeline.org/> [Acessado em 01 de junho de 2015].

Potencial de referência a mecanismos de mercado em INDCs

Países que considerem mecanismos de mercado e do CDM como instrumento para realizar suas estratégias de crescimento verde fariam bem em declarar explicitamente esta consideração em suas INDCs. Isto é recomendado por várias razões. Em primeiro lugar ele envia um sinal forte a favor de mecanismos de mercado e do CDM para as partes envolvidas na negociação do novo acordo climático em Paris. A posição dos mecanismos de mercado, incluindo o CDM, na implementação do texto na negociação de Genebra ainda está sendo debatido pelos co-presidentes. Partes que pretendem utilizar os mecanismos de mercado e do CDM devem deixar isso bem claro e as INDCs são o melhor lugar para fazer isso. Além de garantir uma posição para os mercados na convenção de Paris, ele envia um sinal para os países industrializados que a demanda por créditos de carbono provenientes da África deve ser restaurado e recuperado os preços a um nível que incentive investimentos. Os países desenvolvidos, particularmente aqueles que já tenham indicado o uso de mecanismos de mercado nas suas próprias INDCs ou aqueles que vêem os mercados como um veículo para aumentar a ambição em Paris estão prestando

muita atenção para a referência para os mercados nos países INDCs em desenvolvimento.

Alguns países em desenvolvimento se abstiveram de mencionar os mercados em sua INDC mesmo que eles sejam a favor de usar mercados mais tarde. Eles alegaram ter preocupações sobre se devem ou não e em que forma de mercados se formarão parte do Acordo de Paris. Este é uma situação do ovo da galinha. E no entanto quanto mais visível o seu potencial no INDCs, maior a probabilidade de que eles serão incluídos. Outra dúvida que pode impedir que os países em desenvolvimento incluam os mercados é que eles interpretam o uso de mercados como pertencente a apenas e aos compradores e não aos vendedores.

Mencionando uso de mercados do INDC dá um sinal claro da intenção de potenciais investidores e fornecedores de tecnologia na comunidade internacional de que o país está aberto para usar o mecanismo de mercado para cumprir as suas metas de mitigação de GEE.

Além disso, no contexto Africano, a utilização de mecanismos de mercado é uma importante porta através da qual o acesso ao financiamento climático pode auxiliar na redução da pobreza através da melhoria da infraestrutura energética e acesso à energia renovável impactando assim o contexto socioeconômico dos países da região bem como o acesso ao financiamento para fora da rede projetos de

eletrificação rural, reduzindo assim a utilização de biomassa e combustíveis fósseis não renováveis para cozinhar, aquecimento e iluminação e impactando assim a saúde e o bem-estar das pessoas na área rural, especialmente mulheres e crianças.

Como uma parte inclui a referência aos mercados e do CDM em suas INDCs depende de vários fatores, incluindo a intenção de uma Parte para prometer uma contribuição de mitigação, a diferenciação desse compromisso entre uma parte financiada internamente e uma parte adicional com apoio internacional, os setores principais de mitigação e configuração institucional da Parte. A solução minimalista encontra-

se em uma referência positiva simples de mercados ou MDL. Além disso, poderiam ser mencionados princípios a que estes mercados devem aderir como contribuir para o desenvolvimento sustentável do país anfitrião, levando a reduções reais, verificáveis e adicionais de emissões e não resultar em dupla contagem das reduções de emissões. A menção mais sofisticada seria detalhadamente em que os setores de mercado poderiam ajudar o país a realizar uma redução de emissões superior ao que é conseguido com as medidas propostas, até agora.

OUR OFFICES

Climate Focus

Sarphatikade 13,
1017WV Amsterdam,
The Netherlands

www.climatefocus.com

Carbon Africa

P.O. Box 14938-00800
Nairobi
Kenya

www.carbonafrica.co.ke
